

Ministros estão fora deste páreo

Os ministros do governo Sarney não podem concorrer às eleições presidenciais de 15 de novembro. O Senado, repetindo decisão da Câmara, aprovou projeto que considera inelegíveis os ministros, que não renunciaram ao cargo até 15 de maio — seis meses antes do pleito. O projeto, apresentado pelo líder do PMDB na Câmara, será encaminhado à sanção do presidente da República, que poderá vetá-lo.

Caso isso ocorra, ficará ainda mais evidente o propósito do presidente José Sarney de mudar as regras eleitorais, já que há dias ele vetou a data limite de filiação partidária — 15 de maio. E poderão novamente ser cogitados os nomes dos ministros Íris Rezende (Agricultura), Leônidas Pires Gonçalves (Exército) e Oscar Dias Corrêa (Justiça) para a disputa sucessória. Eles teriam, entretanto, que buscar filiação partidária. Os da Justiça e do Exército não têm filiação. E o da Agricultura teria de deixar o PMDB e se inscrever em outra legenda.

A candidatura de Leônidas, por exemplo, chegou a ser lançada em entrevistas pelo vice-líder do PFL no Senado, João Menezes (PA). Líderes do grupo “moderado” do PMDB cogitaram o lançamento de Íris por outro partido, após sua derrota na convenção partidária. Já Oscar Corrêa tem dito, ironicamente, que só se lançaria se conseguisse pelo menos 2% nas pesquisas. Amigos seus, contudo, estão examinando informalmente a viabilidade de sua candidatura, diante dos baixos índices da candidatura Aureliano Chaves (PFL).